

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT20.004

FATORES DETERMINANTES DA MOTIVAÇÃO/ DESMOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFRR/ CAMPUS BOA VISTA ZONA OESTE

Francimeire Sales de Souza¹
Evelin Lima da Costa²
Hudson do Vale de Oliveira³
Gardênia da Silva Frazão⁴

RESUMO

O estudo dos fatores determinantes da motivação/desmotivação dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no *Campus* Boa Vista Zona Oeste do IFRR teve por objetivo identificar tais fatores, buscando compreender como a motivação pode interferir no processo de aprendizagem destes estudantes. O levantamento dos anseios dos estudantes visa possibilitar reflexões sobre possíveis estratégias para garantir maior motivação dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem. A pesquisa apresenta relevância, sobretudo com base nos índices de evasão e retenção atuais, que podem ser considerados expressivos se analisados à luz da característica desse nível de ensino, levando-se em conta a faixa etária

- 1 Mestre em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), francimeiressouza@gmail.com
- 2 Graduada em Biomedicina pela Universidade da Amazônia (UNAMA), evelinlima9143@gmail.com
- 3 Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) e do Programa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Pólo IFRR / *Campus* Boa Vista (CBV), HUDSON.OLIVEIRA@ifrr.edu.br
- 4 Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) / IFRR. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)/*Campus* Itaituba gardeniafuture@gmail.com

entre 14 a 17 anos de idade para ingresso e conclusão do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa básica de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, caracterizada como um estudo de caso, compreendendo a coleta de dados em observância aos preceitos éticos da pesquisa. Foram aplicados 69 questionários - contendo 21 questões -, representando uma amostragem de 41% dos estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, que receberam o termo de autorização para participar da pesquisa. Dentre os resultados obtidos, se destacam como opções que motivam os estudantes a permanecer no *Campus*, em primeiro, a disponibilidade de laboratórios com computadores e áudio visual em aula, em segundo, salas de aula, aparecendo como terceira escolha, o atendimento da coordenação de curso. Os atendimentos pedagógicos, dos assistentes de alunos e a biblioteca também foram opções bem citadas pelos estudantes. A relação de cordialidade/ respeito entre professores, estudantes e demais servidores também se apresenta como um dado importante da motivação dos estudantes. Com a identificação dos fatores determinantes de motivação/desmotivação dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, espera-se que a gestão do *Campus* possa compreender como a motivação do corpo discente pode interferir no processo de aprendizagem e como os anseios dos estudantes podem ser atendidos em âmbito institucional por meio de estratégias pedagógicas que favoreçam o êxito escolar.

Palavras-chave: Cursos Técnicos Integrados, Desmotivação, Motivação.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), especificamente o *Campus* Boa Vista Zona Oeste (CBVZO), desde 2013, vem mobilizando esforços em construir uma proposta institucional para permanência e êxito dos estudantes. Desde 2015, o CBVZO vem ofertando turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, cujos resultados de evasão e de retenção são objetos de análise e de reflexão para a adoção de estratégias que visem o sucesso escolar desse nível de ensino.

De acordo com o estudo realizado pela Equipe Técnico-Pedagógica acerca dos índices de reprovação e de evasão nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, no ano letivo 2018, o Curso Técnico em Comércio obteve o índice de 15% de evasão e o Curso Técnico em Serviços Públicos obteve o percentual de 3%. O estudo em questão demonstrou ainda que a taxa de reprovação no ano foi de 14% em ambos os cursos (Ifrr, 2019).

Esses índices são considerados expressivos, especialmente se analisados à luz da característica desse nível de ensino, uma vez que a faixa etária de estudantes que ingressam e que concluem o ensino médio ocorre entre 14 aos 17 anos de idade. Logo, tais estudantes do ensino médio por se dedicarem ao curso na forma integral não trabalham e dependem dos recursos financeiros dos pais/responsáveis para a sua manutenção na escola.

Assim, sendo o CBVZO uma escola federal, com referência em qualidade do ensino, por ser integrante do IFRR, que compõe a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, sucinta-se a seguinte questão-problema: o que leva um estudante, que possui na “teoria” tempo integral para os estudos e apoio dos pais/responsáveis para manter seus estudos, a reprovar ou evadir?

No ano de 2018, dos 165 estudantes atendidos pela equipe multidisciplinar, 78,5% dos atendimentos foram motivados por situações relativas a aprendizagem/comprometido do estudante e por comportamento. Como as ações de intervenção não são consolidadas de forma a compreender as questões motivacionais que permeiam tais atendimentos, observa-se a necessidade de aprofundar a compreensão sobre as situações apresentadas pelos estudantes para identificar os fatores determinantes da motivação/desmotivação destes, para que a instituição possa se apropriar desses dados com o intuito de repensar o planejamento e a oferta de seus cursos, assim como as estratégias necessárias para o favorecimento da permanência e do êxito desse público.

Nessa perspectiva, a pesquisa em questão foi fundamentada nos estudos desenvolvidos por Saviani (2007) para a compreensão do trabalho como princípio educativo, a partir da noção de politecnia, como base para o entendimento da organização escolar assegurada nas diretrizes nacionais da educação profissional e tecnológica, dentre elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96 (Brasil, 1996).

Ainda sobre o ensino técnico na forma / modalidade integrada, Ramos (2005) afirma que trata-se de uma educação que visa a promoção do acesso aos conhecimentos e à cultura que são construídos pela humanidade em que o sujeito inserido nesse processo possa realizar as suas escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida. A autora apresenta como pilares conceituais de uma educação integrada, uma formação unitária em superação da dualidade, garantindo a todos o direito ao conhecimento e a uma educação básica e profissional que possibilita o acesso à cultura, à ciência e ao trabalho.

Sobre a motivação para aprendizagem, Bzuneck (2001, p. 13) destaca que a desmotivação por parte dos estudantes implica na falta de dedicação aos estudos e conseqüentemente implica no processo de apropriação de conhecimentos. Logo, essa condição impede que os estudantes obtenham a formação necessária para o exercício da cidadania e na realização pessoal.

O autor acrescenta ainda que o contexto da sala de aula deve ser contemplado para compreensão dos fatores de motivação no que se refere ao cumprimento das atividades por parte dos estudantes, observando para tanto os aspectos de comprometimento na execução das tarefas propostas, as quais deverão estar igualmente motivadas, assim como em qualquer outra atividade humana, como o lazer por meio da prática de esportes, por exemplo.

Acerca da motivação e a relação desta com a aprendizagem, Knüppe (2006, p. 277) menciona que:

No processo ensino aprendizagem acredita-se que a motivação deve estar presente em todos os momentos. Cabe ao professor facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem.

Já para Feijó (2009, p. 45):

[...] a motivação é um comportamento causado por necessidades, direcionado aos objetivos de satisfação dessas necessidades, as quais, por sua vez, são constituintes de primórdios essenciais à

sobrevivência, podendo ser inatas e instintivas, requerendo satisfação periódica e clínica.

Diante dessas considerações, o objetivo geral da pesquisa foi identificar os fatores determinantes de motivação/desmotivação dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, inclusive, buscando compreender como a motivação pode interferir no processo de aprendizagem destes estudantes e levantar os anseios destes visando à reflexão sobre possíveis estratégias para garantir maior motivação dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa teve como base teórica os estudos que possibilitam maior compreensão acerca dos conceitos do Ensino Técnico, considerando em especial a forma “Integrada ao Ensino Médio”, assim como fundamentam o processo de motivação para aprendizagem como um fator condicionante à permanência e ao êxito dos estudantes.

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa básica de natureza qualitativa, com abordagem de caráter descritivo. Nessa perspectiva, Minayo (2013, p. 26) refere-se à pesquisa qualitativa a partir da divisão do trabalho científico em três etapas, sendo elas, a fase exploratória; o trabalho de campo; e a análise e tratamento do material empírico e documental.

Os procedimentos metodológicos a caracterizam como um estudo de caso. Para Lüdke e André (2015, p. 20-22), o estudo de caso se desenvolve de maneira natural, com ricos dados descritivos, decorrentes de um plano aberto e flexível que focaliza a realidade de forma contextualizada e complexa.

A coleta de dados, que se deu por meio de questionário, observou todos os preceitos éticos da pesquisa, sendo realizada a partir da autorização dos pais/responsáveis por estudantes menores de idade e/ou pelo estudante maior de idade, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mantendo o direito de o estudante optar ou não pela participação na pesquisa.

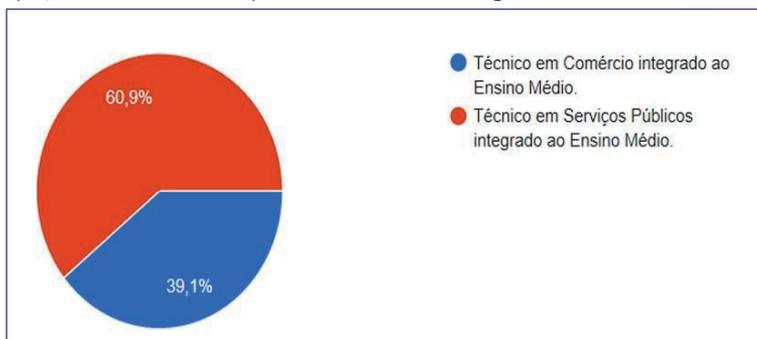
Gil (1999, p. 128) define o questionário “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Assim, a aplicação do questionário teve como amostragem mínima prevista 50% dos estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. No entanto, apenas 12% dos estudantes apresentaram o TCLE e participaram da pesquisa. O questionário elaborado contemplou 21 questões que identificam os fatores determinantes da motivação/desmotivação destes em seus cursos. Após a aplicação do questionário ocorreu a tabulação e a análise de conteúdo baseada em Gomes (2013, p. 87), contemplando as fases de categorização, inferência, descrição e interpretação de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa, bem como algumas discussões sobre tais resultados. Destaca-se que são apresentados neste artigo os principais achados do estudo. Foram aplicados 69 questionários, representando uma amostragem de 41% dos estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, que receberam o termo de autorização para participar da pesquisa. Conforme pode-se observar na Figura 1, 60,9% dos participantes da pesquisa eram do Curso Técnico em Serviços Públicos e 39,1% do Curso do Técnico em Comércio.

Figura 1. Participação dos estudantes por Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio



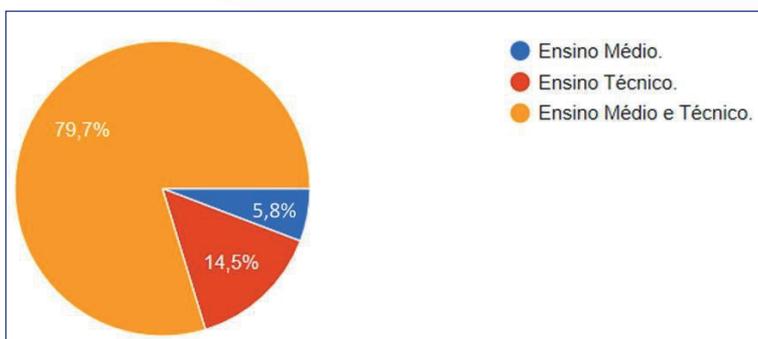
Fonte: Dados da Pesquisa.

Em relação aos dados apresentados na Figura 1, cabe mencionar que esses cursos foram os primeiros, na modalidade integrada, a serem ofertados pelo *Campus*. Inclusive, tal oferta se deu apenas após a experiência do *Campus* com tais cursos na modalidade subsequente, ou seja, para pessoas que já possuíam o ensino médio.

Ademais, destaca-se que no primeiro processo seletivo para as turmas dos cursos integrados, foram disponibilizadas vagas para a formação de três turmas, sendo duas de serviços públicos e uma de comércio. Atualmente, o curso de Serviços Públicos não mais é ofertado, enquanto o curso de Comércio possui uma última turma em fase de finalização no corrente ano.

A pesquisa contemplou 21 questões, mas dentre as perguntas que merecem destaque está a questão que trata sobre “O que atraiu o estudante a vir estudar no CBVZO?”. A maioria dos estudantes, com 79,7%, respondeu que a proposta de Ensino médio associada ao Ensino Técnico fez com que optassem por estudar no *Campus* (Figura 2).

Figura 2. O que atraiu o estudante a vir estudar no CBVZO?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Este resultado é muito significativo, especialmente considerando que o *Campus* tem pouco mais de 10 anos de atuação. Acredita-se que tais resultados podem ser um reflexo da consolidação do *Campus*, tornando-o referência na oferta de, para além dos cursos técnicos e superiores, oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que buscam a instituição para fazer parte do seu processo formativo, sobretudo articulando a educação básica com a educação profissional.

No que se refere à integração entre o ensino básico e o ensino profissional, Jorcelino e Fortes (2022, p. 2) ressaltam que:

A qualidade da educação básica na vertente da educação profissional técnica de nível médio é amparada por legislações vigentes, o que garante a validade do diploma em todo território nacional, independente da modalidade de ensino e da idoneidade da instituição credenciada e reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC). Dessa forma, faz-se necessário haver trata-

mento isonômico dos concluintes pela área de recursos humanos das instituições.

Sobre essa integração entre o ensino médio e o ensino profissional, o documento base do Ministério da Educação que trata acerca da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio (MEC/SETEC, 2007, p. 24) apresenta que ela está baseada “numa perspectiva que não se confunde totalmente com a educação tecnológica ou politécnica, mas que aponta em sua direção porque contém os princípios de sua construção”.

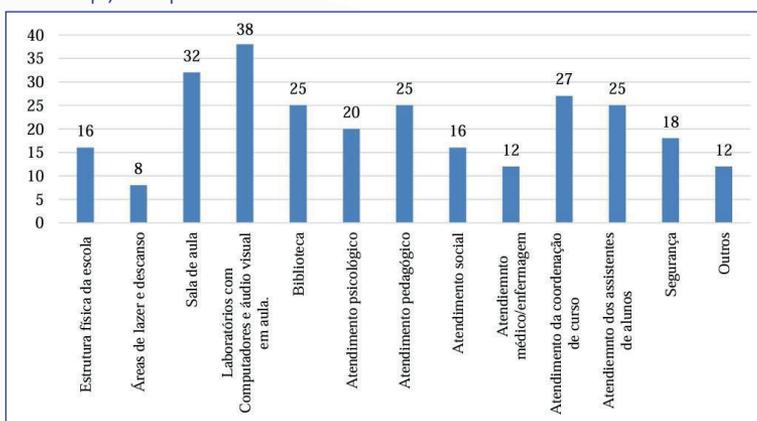
Ademais, é oportuno mencionar que os resultados apresentados na Figura 2 também se configuram como relevantes, uma vez que apesar de ser uma instituição que possibilita a formação integrada (ensino básico e ensino profissional) muitos são (ou eram) os estudantes que não só buscavam apenas o ensino médio como também, pela dependência dos pais/responsáveis, são “forçados” a frequentar a instituição, mesmo sem manifestarem interesse para.

Assim, acredita-se que com o passar do tempo, considerando a consolidação do *Campus* no local onde está inserido, estes estudantes podem passar a manifestar interesse pela formação ofertada, uma vez que passam a conhecer, ainda que de forma superficial em um primeiro momento, os cursos que ali são ofertados. Ressalta-se, inclusive, que esse interesse pode, com o avançar do percurso formativo, ser potencializado. Dessa forma, o estudante pode tomar a decisão de seguir na mesma área do curso técnico realizado na instituição promovendo, até mesmo, a verticalização do ensino.

Dentre os fatores que motivam os estudantes a estudar no CBVZO (conforme Figura 3) temos: laboratórios com computadores e áudio visual em aula (opção mais citada), seguindo de sala de aula (segunda opção mais citada), aparecendo como terceira opção de escolha mais citada os atendimentos que são realizados pela coordenação de curso. Destaca-se que os serviços institucionais como o atendimento pedagógico, o atendimento dos assistentes de alunos e a biblioteca também foram opções bem citadas pelos estudantes.

Percebe-se que as relações de cordialidade / respeito estabelecidas entre os professores, os estudantes e os demais servidores, também se apresentam como um dado importante da motivação dos estudantes do CBVZO. Dessa forma, essas relações também são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, especialmente porque determinados servidores passam a ser, na ótica dos estudantes, exemplos a serem seguidos.

Figura 3. Assinale as opções que lhe motiva a estudar no CBVZO?



Fonte: Dados da Pesquisa.

Brait *et al.* (2010) apresentam algumas reflexões relacionadas à relação professor/estudante no processo de ensino e aprendizagem. Para os autores:

A relação professor-aluno abrange todas as dimensões do processo ensino aprendizagem que se desenvolve em sala de aula, e muitas vezes é importante transpor os papéis formais da atividade docente, dando estrutura ao aprendizado, orientando e ajudando os alunos a estudar e aprender (Brait *et al.*, 2010, p. 14).

É importante pontuar que, conforme se observa na Figura 3, a opção “área de lazer e descanso” foi a que apresentou o menor resultado em relação à motivação dos estudantes em estudar no CBVZO. Esse resultado reflete uma realidade do *Campus* e, especialmente, sinaliza uma demanda que é urgente, sobretudo considerando o público da modalidade foco do estudo realizado.

Afinal, estes estudantes passam o dia todo na instituição e necessitam de espaços adequados para um momento de lazer e/ou de descanso durante os períodos de intervalo das aulas. Assim, será possível manter o equilíbrio, por exemplo, entre o estudo e os momentos de lazer e de descanso, pensados de uma forma conjunta / integrada, pois tudo perpassa pelos indivíduos e, portanto, contribui para a formação pessoal e profissional destes.

Nesse sentido, Costa (2008) tratando sobre as contribuições do lazer no processo de ensino e aprendizagem pontua que:

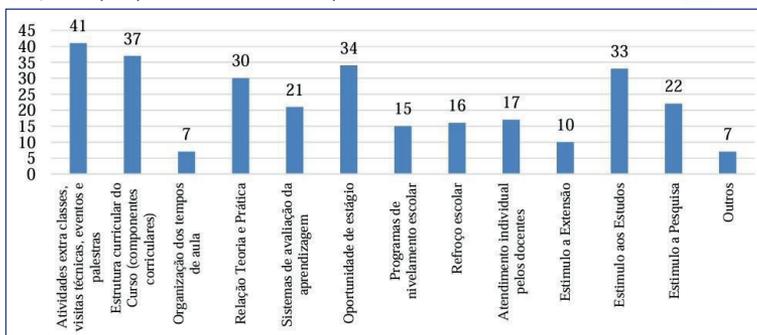
Por muito tempo as pessoas buscavam o crescimento por meio da educação e do trabalho, mas ignoravam, e ainda ignoram, o lazer como agente do processo de crescimento; e ainda separam,

de forma clara, a educação do trabalho e do lazer; separam estes três fatores que deveriam ser entendidos em conjunto. O indivíduo deve buscar a harmonia entre o saber (educação), o fazer (trabalho) e o lazer (sentir) (Costa, 2008, p. 10).

Ribeiro (2020) desenvolveu um estudo com o objetivo de compreender as percepções dos alunos do ensino básico e secundário sobre o que os motiva e os desmotiva na aprendizagem. Em seus resultados, encontrou fatores relacionados a três esferas, a saber: do professor, do aluno e dos conteúdos. A autora detalha os seus resultados, pontuando, dentre outros elementos, que “[...] importa realçar que os resultados revelam que um mesmo aspecto pode motivar e desmotivar, nomeadamente as práticas pedagógicas do professor, as características do professor, os objetivos, o insucesso, a disciplina e a matéria” (Ribeiro, 2020, p. 23).

A Figura 4 apresenta as respostas que mais motivam os estudantes em termos das propostas dos cursos. Assim, as atividades que mais despertam o interesse por parte dos estudantes são: as atividades extraclases, as visitas técnicas, a participação em eventos e as palestras. A organização dos tempos de aula foi o item com menor destaque pelos estudantes, seguido de outros, sendo que estes “outros” não foi detalhado.

Figura 4. Em relação à proposta de curso, o que mais lhe motiva?



Fonte: Dados da Pesquisa.

A opção que foi mais citada pelos estudantes, conforme mencionado anteriormente, está atrelada a realização de atividades que, em linhas gerais, faz com que eles saiam do ambiente formal da sala de aula. Assim, eles conseguem visualizar, durante o processo formativo, outros espaços, outras possibilidades, o que pode contribuir para despertar nos estudantes o interesse por determinados componentes curriculares.

Esse resultado, portanto, nos possibilita inferir acerca da importância do professor, juntamente com a equipe técnica e pedagógica da escola, planejar e desenvolver as suas aulas de maneira a fugir do tradicional, diversificando as estratégias pedagógicas, especialmente considerando o público atendido nesta modalidade de ensino, inclusive tendo em mente que, conforme ressaltam Martins *et al.* (2017), o ambiente escolar não é o único local onde podem ser mobilizados os, ou o responsável pelos, aprendizados.

No que se refere à visita técnica, por exemplo, Raulino, Dutra e Diemer (2024, p. 83) enfatizam que “[...] é um recurso didático e pedagógico que aproxima o estudante do mercado de trabalho, possibilitando a visualização dos assuntos discutidos em teoria na prática do dia a dia”. Porém, os autores ressaltam, ainda, que “[...] para sua efetividade é necessário que estudantes compreendam a visita técnica como um ato pedagógico” (p. 85).

Torna-se, portanto, de suma importância que as estratégias sejam as mais diversas possíveis, buscando promover a permanência e o êxito dos estudantes ao longo do processo formativo, motivando-os frente aos desafios postos durante o percurso. Porém, para além dessa diversificação, distanciando-se do ensino meramente tradicional, faz-se necessário está atento aos reais interesses da turma com a qual se trabalha.

Nesse ínterim, Lourenço e Paiva (2010), refletindo sobre a importância da motivação para os processos de aprendizagem, bem como para o sucesso escolar, mencionam que:

A aprendizagem é influenciada pela inteligência, incentivo, motivação, e, na perspectiva de alguns autores, pela hereditariedade. Os elementos fundamentais para manter as novas informações adquiridas e processadas pelo indivíduo são o estímulo, o impulso, o reforço e a resposta. Um indivíduo motivado possui um comportamento activo e empenhado no processo de aprendizagem e, desta forma, aprende melhor. Assim é muito importante que as tarefas escolares tenham em consideração este aspecto. O mesmo autor refere, ainda, que as tarefas enfadonhas, rotineiras e sem apelo à motivação, isto é, que não têm em conta os desejos dos alunos, tendem a ser assimiladas com mais dificuldade. Por outro lado, as que vão de encontro aos seus interesses, ou atendem à sua realidade, são per si interessantes levando-os a realizar as tarefas, a participarem de uma forma motivada e, conseqüentemente, possibilitam uma aprendizagem efectiva (Lourenço; Paiva, 2010, p. 138).

Ressalta-se que como desdobramentos dos resultados deste estudo e, também, para fins de prestação de contas junto à instituição em função da concessão da bolsa de pesquisa que gerou esta pesquisa e, portanto, desdobrou-se na realização deste artigo, dados preliminares foram divulgados em eventos internos, a saber: no Fórum de Integração: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR (FORINT) e, mais especificamente, apresentados ao público interno do CBVZO durante a realização da IV Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus*, sobretudo como possibilidade de refletir sobre a adoção de estratégias para o sucesso escolar dos cursos técnicos integrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo identificar os fatores determinantes de motivação/desmotivação dos estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do CBVZO, buscando não só compreender como a motivação pode interferir no processo de aprendizagem destes estudantes, mas também levantar os anseios destes visando à reflexão sobre possíveis estratégias para garantir maior motivação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se que os resultados apresentados e dialogados nos permitem afirmar que o objetivo proposto foi alcançado, em que pese à necessidade, por exemplo, de desenvolver estudos mais aprofundados ou que busquem ampliar a amostra a ser considerada.

Destacaram-se como opções que motivam os estudantes a permanecer no *Campus*, em primeiro lugar, a disponibilidade de laboratórios com computadores e áudio visual em aula, em segundo, as salas de aula, aparecendo como terceira escolha, o atendimento da coordenação de curso. Os atendimentos pedagógicos, dos assistentes de alunos e a biblioteca também foram opções bem citadas pelos estudantes.

Em todo caso, espera-se que os resultados da pesquisa possibilitem a gestão do *Campus* compreender como a motivação do corpo discente pode interferir no processo de ensino e aprendizagem e como os anseios dos estudantes podem ser atendidos em âmbito institucional por meio do desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam não só a permanência, mas também o êxito escolar.

Logo, após a realização do estudo e com base na socialização dos resultados da pesquisa, sobretudo por meio de sua publicização, os impactos previstos

com o estudo são a redução dos índices de retenção e de evasão escolar do CBVZO, a promoção de ações que contribuam para motivação escolar dos estudantes do *Campus* e a adoção do estudo como referência para outras instituições de ensino que visam realizar estudo semelhante.

REFERÊNCIAS

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues; MACEDO, Keila Márcia Ferreira de; SILVA, Francis Borges da; SILVA, Márcio Rodrigues; SOUZA, Ana Lúcia Rezende de. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis** – Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí (UFG), v. 8, n. 1, p. 1-15, jan/jul, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/40868/pdf>>. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 11 out. 2024.

BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, Evely. A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, Myriam de Andrade Caminha. As contribuições do lazer no processo ensino-aprendizagem. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 5, n. 2, p. 09-14, dez., 2008. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/258/583>>. Acesso em: 15 out. 2024.

FEIJÓ, Alexandre Araújo. **Fatores determinantes da motivação/desmotivação de alunos do curso técnico em informática do Colégio Agrícola de Camboriú – UFSC**. Dissertação (Mestrado em Ciências). 108 f. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/dissertacao/Alexandre%20Araujo%20Feijo.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Romeu. Análise e Interpretação de Dados de Pesquisa Qualitativa. **In:** MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33. ed., Petrópolis: Vozes, 2013.

IFRR. Campus Boa Vista Zona Oeste. **Índices de evasão e retenção nos técnicos integrados ao ensino médio, ano letivo 2018.** Boa Vista: 2019.

JORCELINO, Tallyrand Moreira; FORTES, Elenilson de Vargas. Educação profissional técnica de nível médio: desafios para os projetos pedagógicos de cursos híbridos em segurança do trabalho. **In:** Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação e Tecnologias (CIET/EnPET) e do Congresso Internacional de Educação Superior a Distância / Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (CIESUD/ESUD). Evento virtual, 2022.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. **Educar**, Curitiba, Editora UFPR, n. 27, p. 277-290, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/Q9KqTZnczCwRKMcgTFpm3jN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 out. 2024.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 2, p. 132-141, 2010.

Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n2/v15n2a12.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2024.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2015.

MARTINS, Juliana Cristina Maciel; SOARES, Juliana de Souza; NEGREIROS, Paulo Roberto Vidal de; SOUZA, Sandra Freitas de. Formação de docentes para a educação profissional: problemas e desafios. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 3, n. 2, Especial, p. 94-108, jan./jun., 2017. Disponível em: <<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/137>>. Acesso em: 18 out. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 31. ed. – Petrópolis: Vozes, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC/SETEC). **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 18 out. 2024.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios de um currículo integrado. **In:** FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino Médio Integrado: Concepções e mudanças. São Paulo: Cortez, 2005.

RAULINO, Cíntia Grazielle de Souza; DUTRA, Elizandra Pequeno; DIEMER, Odair. Potencialidades e desafios da visita técnica no ensino médio integrado. **EPT em Revista**, v. 8, n. 1, p. 83-94, 2024. Disponível em: <<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1502?articlesBySimilarityPage=2>>. Acesso em: 18 out. 2024.

RIBEIRO, Inês Alexandra da Silva. **O que motiva e desmotiva os alunos na aprendizagem? Análise das percepções de alunos do ensino básico e secundário**. Dissertação (Mestrado em Psicologia), 68 f. Católica – Faculdade de Educação e Psicologia, Porto, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/32701/1/In%C3%AAs%20Alexandra%20da%20Silva%20Ribeiro.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrk-WP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 out. 2024.